

## Sermão 165

O mistério da graça.

Santo Agostinho

**Por isso vos rogo que não desfaleçais nas tribulações que sofro por vós; elas são a vossa glória. Por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve a sua existência toda família no céu e na terra, para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro, que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito em vista do crescimento do vosso ser interior.**

**Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados no amor, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer o amor de Cristo, que desafia todo o conhecimento e sejais plenificados com toda a plenitude de Deus<sup>1</sup>.**

### Análise

*A passagem que é explicada prova a necessidade da graça e os pelagianos só opõem a esta necessidade argumentos insignificantes.*

*O Apóstolo ensina a necessidade da graça, pois ele pede, para os efésios, a graça de fazer o que ele lhes recomenda e, ao pedir assim que eles compreendam a largura, o comprimento e a altura misteriosos da cruz, ele reza para que eles compreendam igualmente sua profundidade, para que eles saibam ao menos que a distribuição da graça é um mistério inexplicável.*

---

<sup>1</sup> Efésios 3: 13-19.

*Para explicar esse mistério houve heréticos que sustentaram que nós agimos bem ou mal em uma vida anterior e que a graça era dada ou recusada neste mundo segundo o que se tinha merecido antes de nascer.*

*Outros afirmaram que, sendo a morte um castigo pelos pecados pessoais, até mesmo as crianças que morrem antes da idade da razão ou no ventre de suas mães não são isentas de pecados atuais.*

*Estas duas opiniões são tão opostas ao ensinamento formal das Escrituras quanto irracionais e a distribuição da graça pela vontade de Deus é realmente um mistério impenetrável.*

## **01 – A esperança deve ser colocada em Deus, não no livre arbítrio.**

Acabamos de ouvir o Apóstolo, ouvir os Salmos e ouvir o Evangelho. Todos estes divinos escritos proclamam unanimemente que devemos colocar nossas esperanças, não em nós, mas em Deus.

Diz São Paulo: *Não desfaleçais nas tribulações que sofro por vós; elas são a vossa glória.* Ou seja, eu peço a vocês que não se deixem desencorajar quando souberem que suporte aflições, porque essas aflições são a glória de vocês.

Ora, se ele pede que eles não se deixem abater, não é para estimular neles a vontade? Não fosse assim, se poderia responder a ele: “Por que exigir de nós o que não está em nosso poder?”

Se, aliás, o Apóstolo não soubesse que a vontade deles consente, quando eles fazem alguma coisa, ele não diria: “Eu vos rogo”. E seria em vão que ele diria: “Eu vos ordeno”, se ele não acreditasse que eles fossem capazes de aplicar suas vontades às ordens dele.

Por outro lado, ele sabia o quanto a vontade humana é impotente sem a ajuda de Deus. Assim, depois de haver dito: *Eu vos rogo*, para afastar deles a ideia de que eles não eram livres, ele quer impedi-los de dizer: “Nossa liberdade nos basta”.

O que ele acrescenta então? *Por esta causa*. Em outros termos: “Por causa do pedido que eu fiz a vocês. *Não desfaleçais nas tribulações que sofro por vós; elas são a vossa glória*. Eu fiz este pedido porque vocês têm o livre arbítrio, mas, como esse livre arbítrio não basta para vocês cumprirem o que eu peço a vocês, *por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve a sua existência toda família no céu e na terra, para que vos conceda*”.

*Para que vos conceda* o quê? Para que ele vos conceda o que eu peço a vocês. Eu peço então a vocês, porque vocês têm a liberdade e eu peço que seja dado a vocês, porque vocês precisam do socorro de sua Majestade.

## 02 – Pede-se a Deus o mesmo que se quer do ser humano.

Mas, estamos diante das expressões do Apóstolo e vocês que não conhecessem seu texto, desejam saber, sem dúvida, se é mesmo verdade que, ao dobrar os joelhos diante do Pai celeste, ele queria obter para eles o que ele pedia a eles mesmos.

Lembrem-se então do que ele lhes pediu: *Rogo que não desfaleçais nas tribulações que sofro por vós*. É isto o que ele pede a eles. E, o que ele pede para eles é isto: *Dobro os joelhos em presença do Pai, para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro, que sejais poderosamente robustecidos*.

Não é a mesma coisa não desfalecer e ser *poderosamente robustecido pelo seu Espírito*? Ele fala do Espírito da graça.

É isto o que ele pede por eles. Então, ele pede a Deus o que ele exige deles.

Efetivamente, para que Deus queira dar, você deve, do seu lado, dispor sua vontade para aceitar. Como você espera receber a graça da bondade divina, se você não lhe abrir, num certo sentido, o ventre de sua própria vontade?

*Para que vos conceda*, diz o Apóstolo, pois vocês não terão, se ele não lhes conceder.

*Para que vos conceda que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito. Conceder ser poderosamente robustecido é conceder, por isto mesmo, não se deixar abater.*

*Que Cristo habite pela fé em vossos corações.*

*Que Deus conceda a vocês tudo isso, a fim de que possais, arraigados e consolidados no amor com todos os cristãos, compreender.*

Compreender o quê?

*Que vos conceda que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito e que Cristo habite pela fé em vossos corações, a fim de que possais, arraigados e consolidados no amor, com todos os cristãos, compreender.*

Compreender o quê?

*Qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade.*

Na língua latina a palavra *altitudo* (altura) tem dois significados. Ela designa tanto o que tem direção ascendente quanto o que tem direção descendente. O tradutor teve então razão em chamar especialmente de altura o que se eleva e profundidade o que desce.

### **03 – Nas quatro dimensões está o mistério da cruz.**

O que isto significa, meus irmãos, eu vou explicar.

Talvez seja mais fácil para outro compreender isto. O que acontece então? Porque sou menos capaz de compreender e de expli-

car *a largura, o comprimento, a altura e a profundidade*, as quatro dimensões mencionadas pelo Apóstolo, devo ignorá-las? Ou devo rezar e ser sustentado pelas preces de vocês, para poder lhes apresentar um ensinamento útil?

Por que, cristão, deixar sua imaginação correr através da largura da terra, no comprimento do tempo, na altura do céu e na profundidade do abismo? Você pode compreender tudo isso em seu pensamento ou em seu braço? Você pode fixar com exatidão, sobre todas estas dimensões, seu espírito ou seu olhar?

Invés disso, escute o Apóstolo dizer também: *Quanto a mim, Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*<sup>2</sup>.

Nós também, vangloriemo-nos nesta cruz, nem que seja porque nos apoiamos nela. Talvez nela encontremos *a largura, o comprimento, a altura e a profundidade* que procuramos e que nos revelam, de alguma forma, essa própria cruz.

Na cruz, de fato, distinguimos a largura, onde as mãos são pregadas; o comprimento, ou seja, a madeira que se estende do alto até o chão; a altura, ou seja, o que se eleva um pouco acima da parte transversal onde são pregadas as mãos, a parte onde repousa a cabeça do crucificado e, por fim, distinguimos a profundidade, que é o que penetra na terra e se esconde da visão.

---

<sup>2</sup> Gálatas 6: 14.

Contemple aqui um grande mistério. É da profundidade que não se vê que surge tudo o que se vê.

#### **04 – A largura, o comprimento, a altura e a profundidade da cruz.**

Onde está então a largura? Pense na vida dos santos que dizem: *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*. Encontramos em sua conduta a largura do amor.

Assim, o Apóstolo lhes diz: *Abri largamente os vossos corações. Não vos prendais ao mesmo jugo com os infiéis*<sup>3</sup>. Mas, ao exortá-los a abrir assim, largamente, os corações deles, ele mesmo não tinha essa largura misteriosa do amor, já que ele escrevera: *Ó coríntios, acabamos de vos falar com toda a franqueza. O nosso coração está todo ele aberto. Não é estreito o lugar que nele ocupais*<sup>4</sup>?

A largura designa então o amor, já que só ele pratica o bem. A largura faz com que Deus tenha amor por *aquele que dá com alegria*<sup>5</sup>.

Se, de fato, tivermos o coração estreito, damos com tristeza e se damos com tristeza, perdemos todo o mérito. Para não perder então o mérito do bem feito, é preciso ter o coração aberto largamente pelo amor.

---

<sup>3</sup> 2 Coríntios 6: 13 e 14.

<sup>4</sup> 2 Coríntios 6: 11 e 12.

<sup>5</sup> 2 Coríntios 9: 7.

Mas, como o Senhor também disse: *Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará*<sup>6</sup>, dê-me também o comprimento.

Em que consiste o comprimento? *Aquele que perseverar até o fim será salvo*<sup>7</sup>. Aí está o que significa o comprimento da cruz, esta parte onde se estende todo o corpo, onde ele fica como que de pé e permanece como que de pé.

Você que se vangloria da cruz, deseje ter também a largura da cruz e tenha a força de fazer o bem.

Se você gostaria de ter o comprimento da cruz, persevere com constância.

Você aspira ainda ter a altura da cruz, pense no que significam estas palavras e onde você as escuta: “Corações ao alto!”

O que significa: “Corações ao alto”?

Que é do alto que se deve esperar, que é o alto que se deve amar, que é de lá que se deve pedir a virtude e esperar a recompensa.

Ao fazer o bem e ao doar com alegria, você parecerá ter o amor em sua largura e parecerá tê-lo em seu comprimento, perseverando até o fim em suas boas obras. Mas, se você não faz tudo isso com vistas à recompensa celeste, você não terá a altura e desaparecerão tanto a largura quanto o comprimento.

---

<sup>6</sup> Mateus 24: 12.

<sup>7</sup> Mateus 24: 13.

O que é, de fato, ter a altura do amor, se não é pensar em Deus, amar Deus e amá-lo sem interesse; ele que nos sustenta, que vela por nós, que nos coroa e nos recompensa; se não é, enfim, considerá-lo como recompensa e só esperar dele ele mesmo?

Então, se você ama, ame sem interesse. Se você ama realmente, considere como recompensa o objeto do seu amor. Você amaria tudo e rejeitaria Aquele que fez tudo?

## **05 – A profundidade da cruz.**

Foi para nos tornar capazes de amar assim, foi para obter para nós a graça que o Apóstolo dobrou seus joelhos por nós.

O Evangelho, infelizmente, não vem ele mesmo nos gelar de medo? Ele diz: *Porque a vós é dado compreender os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não. Ao que tem, se lhe dará e terá em abundância, mas, ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem*<sup>8</sup>.

Mas, quem é aquele *que tem* e que ainda *terá em abundância*, se não é aquele que já recebeu?

*Mas, ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem.* Quem é o *que não tem*, se não é aquele que não recebeu?

Por que ter dado a uns e não a outros? Eu não hesito em dizer: isto é a profundidade da cruz.

---

<sup>8</sup> Mateus 13: 11 e 22.

Dessa profundidade misteriosa dos desígnios de Deus, que não poderíamos sondar e nem contemplar, vem tudo o que somos capazes de fazer. Sim, dessa profundidade misteriosa do juízo divino, que não podemos contemplar, porque não podemos sondar, procede tudo o que somos capazes.

Eu vejo bem o que eu posso, mas não vejo porque eu posso. Eu sei somente que todo meu poder vem de Deus. Mas, por que Deus dá esse poder a este e não àquele?

Aí está o que me ultrapassa. Isto é um abismo, isto é a profundidade da cruz. Isto é o que provoca em mim gritos de espanto. Isto é sobre o que eu não posso raciocinar justamente.

O que eu posso dizer diante de uma profundidade assim? *Senhor, estupendas são as vossas obras! E quão profundos os vossos desígnios!*<sup>9</sup>

Os gentios são esclarecidos, os judeus caem nas trevas; umas crianças são purificadas nas águas do batismo e outras são deixadas no estado de morte do primeiro homem.

*Senhor, estupendas são as vossas obras! E quão profundos os vossos desígnios!*

O Profeta acrescenta: *Não compreende estas coisas o insensato, nem as percebe o néscio*<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> Salmo 91: 6.

<sup>10</sup> Salmo 91: 7.

O que não compreendem o insensato e o néscio? Que há aqui uma grande profundidade. Ela não o seria, se o sábio e não o insensato compreendesse. O que o sábio compreende aqui é que há uma profundidade impenetrável e é isto também o que não compreende o insensato.

## **06 – O erro que admite a pré-existência da alma ao corpo.**

Assim, muitos, para tentarem dar conta desse profundo mistério, se desgarraram em fábulas ridículas.

Segundo alguns, as almas pecam no céu, depois são enviadas aos corpos e ali são, de alguma forma, aprisionadas, conforme seus méritos.

Essas pessoas caíram no abismo, ao quererem discutir as profundidades divinas.

A eles se apresenta o Apóstolo. Ele prega a graça e, citando os dois filhos que Rebeca carregava em seu ventre, ele diz: *Antes mesmo que fossem nascidos e antes que tivessem feito bem ou mal algum (para que fosse confirmada a liberdade da escolha de Deus, que depende não das obras, mas daquele que chama), foi dito a Rebeca: “O mais velho servirá o mais moço”*<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Romanos 9: 11.

Vejam como o Apóstolo faz desaparecer a vã fantasia de uma vida anterior ao corpo e passada no céu. Se, de fato, as almas viveram lá, elas lá fizeram o bem ou o mal e é conforme seus méritos que elas foram ligadas a corpos na terra.

Ousaríamos contradizer estas palavras do Apóstolo: *Antes mesmo que fossem nascidos e antes que tivessem feito bem ou mal algum?* Estas expressões são muito claras e a fé católica rejeita a ideia de que as almas viveram primeiro no céu e lá mereceram, segundo suas condutas, os corpos aos quais foram unidas.

Os novos hereges não ousam afirmar isto.

## **07 – A morte é devida apenas ao pecado.**

O que eles dizem então? Soubemos como pensam alguns deles.

Se as pessoas morrem, eles dizem, seguramente foi porque elas mereceram, por causa dos seus pecados, já que, sem o pecado, não se morreria.

Muito bem! É mesmo certo que, sem o pecado, não se morreria. Mas, eu só aprovo este argumento considerando a morte primeira e o pecado do primeiro ser humano.

Diz o Apóstolo: *Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*<sup>12</sup>. *Como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim, a morte passou a todo o*

---

<sup>12</sup> 1 Coríntios 15: 22.

*gênero humano, por que nele todos pecaram*<sup>13</sup>. Todos, efetivamente, estavam em um só.

É neste sentido então que, segundo você, a morte humana vem do pecado?

“Não”.

Como então você a entende?

“Ainda hoje deus cria cada ser humano imortal”.

Estranha novidade! Prossiga!

“Sim, Deus cria cada um de nós imortal”.

Por que então, neste caso, as criancinhas morrem? Se eu perguntasse a você: “Por que as grandes pessoas morrem?” Você me responderia: “É porque elas pecaram”.

Eu deixo de lado então as grandes pessoas e invoco contra você o testemunho das criancinhas. Sem falar, elas confundirão você. Sem nada dizer, elas provam em meu favor.

Aí estão as criancinhas! Inocentes em suas ações, elas só tem de mau o que lhes foi legado do primeiro ser humano. Se elas precisaram, para receber a vida cristã, da graça de Cristo, foi porque Adão lhes deu a morte. Manchadas desde seu nascimento, elas precisaram, para serem purificadas, de passar pela regeneração.

---

<sup>13</sup> Romanos 5: 12.

Estes são os testemunhos que apresento. Responda agora: se é verdade que todas as pessoas nascem imortais e que elas só morrem porque pecam, por que as criancinhas morrem?

O que vocês pensam que eles puderam responder, meus irmãos?

Ah! Que ouvidos podem escutar isso?!

“Essas criancinhas também pecaram”, eles dizem.

Onde elas pecaram? Digam-me! Quando elas pecaram? Como elas pecaram? Elas não distinguem nem o bem e nem o mal e, incapazes de compreender uma ordem, elas pecam?!

Provem-me que as criancinhas são pecadoras. Realmente você se esqueceu do que você era na idade delas, mas prove sua afirmação.

Mostre-me em que pecam essas criancinhas. É ao chorar que elas pecam?

Seus pecados consistem em rejeitar a dor e em aceitar o prazer com movimentos que parecem aqueles dos animais sem palavras?

Se esses movimentos são pecados, o batismo só faz essas crianças ainda mais pecadoras, já que, no momento em que são batizadas, elas resistem com muita violência.

Por que não consideramos também essa resistência como pecado? Não é porque a vontade dessas crianças não é senhora dela mesma?

## 08 – Os mortos no ventre materno.

Vejamos outra coisa. As crianças já nascem com pecados, você diz, pois, segundo você, se elas não tivessem pecado elas não morreriam. Mas, e aquelas que morrem no ventre materno?

Que dificuldade!

“Estas também pecaram. É por isso que elas morrem”, eles respondem.

Você quer nos enganar ou você mesmo está enganado?

Contra você se levanta o Apóstolo. Ele diz: *Antes mesmo que fossem nascidos e antes que tivessem feito bem ou mal algum.*

Eu acho melhor escutar o Apóstolo do que escutar você. Eu acredito mais nele do que em você.

*Antes mesmo que fossem nascidos e antes que tivessem feito bem ou mal algum.*

Você não aceita este testemunho? Volte então para suas vãs imaginações e sustente que as criancinhas pecaram no céu e que foram jogadas em seus corpos. Eu não digo isto.

“Por que não?”

Porque, segundo o Apóstolo, quando não se é nascido, não se faz nem bem nem mal.

“Assim, você não lhes atribui crimes no céu, mas lhes atribui crimes no ventre de suas mães?”

O Apóstolo rejeita as duas opiniões; tanto a que coloca o pecado no céu, quanto aquela que o coloca no ventre materno. Ambas, de fato, caem diante desta afirmação: antes de seus nascimentos, elas não fizeram nem bem e nem mal.

Por que, enfim, as criancinhas morrem? Eu deveria acreditar mais em você do que no Mestre dos Gentios?

## **09 – É inescrutável o mistério da graça.**

Diga-me então, ó apóstolo São Paulo, porque morrem as criancinhas?

*Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim, a morte passou a todo o gênero humano, por que nele todos pecaram*<sup>14</sup>.

Foi então o primeiro ser humano que fez ser condenado todo o gênero humano.

Venha, venha, Senhor Nosso! Venha, ó Segundo Adão, venha, venha! Mas venha por outro caminho. Venha por uma Mãe Virgem. Vivo, venha para os mortos e morra para ajudar os moribundos, para devolver a vida aos mortos, para resgatá-los da morte, para conservar a vida na morte e para matar a morte com a própria morte.

Esta é a única graça que convém tanto aos pequenos quanto aos grandes e a única que salva tanto os grandes quanto os pequenos.

---

<sup>14</sup> Romanos 5: 12.

Por que então ele escolhe este e não aquele? Por que escolhe um e não outro?

Que não me apresentem esta questão. Sou apenas humano. Eu constato a profundidade da cruz, mas não a penetro. Ela me apavora e eu não consigo sondá-la. *Impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*<sup>15</sup>

Eu sou humano e você é humano também. Era humano também aquele que disse: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus?*<sup>16</sup>

Humano, ele se dirigia a humanos. Que escute o ser humano, para que não pereça o ser humano, por quem Deus se fez ser humano.

Assim, diante dessa profundidade misteriosa da cruz, diante de tais obscuridades, apeguemo-nos ao que cantamos. Não presumamos de nossas virtudes, não atribuamos nada nesse mistério à fraca capacidade de nosso espiritozinho.

Repitamos o Salmo e digamos com ele: *Tende piedade de mim, ó Deus! Tende piedade de mim!*

Por quê?

É porque minhas virtudes me fazem merecê-lo?

Não.

Por que então? É porque o livre arbítrio da minha vontade me faz merecer sua graça?

---

<sup>15</sup> Romanos 11: 33.

<sup>16</sup> Romanos 9: 20.

Também não.

Por que então?

*Porque em vós confia a minha alma*<sup>17</sup>.

Que grande sabedoria é esta confiança!



---

<sup>17</sup> Salmo 56: 2.

## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

## Conteúdo

Sermão 165 .....	1
Análise .....	1
01 – A esperança deve ser colocada em Deus, não no livre arbítrio. ....	2
02 – Pede-se a Deus o mesmo que se quer do ser humano. ....	4
03 – Nas quatro dimensões está o mistério da cruz. ....	5
04 – A largura, o comprimento, a altura e a profundidade da cruz. ....	7
05 – A profundidade da cruz.....	9
06 – O erro que admite a pré-existência da alma ao corpo. ....	11
07 – A morte é devida apenas ao pecado. ....	12
08 – Os mortos no ventre materno. ....	15
09 – É inescrutável o mistério da graça. ....	16
Créditos.....	19
Conteúdo.....	20